



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES.¹

Hedi Maria Luft², Rute Vivian Angelo Baquero³. UNIJUI

(INTRODUÇÃO) A pesquisa problematiza a compreensão de Educação de Jovens e Adultos, compartilhada por professores do Ensino Médio, que atuam em diferentes áreas do conhecimento, bem como os objetivos e as funções que atribuem e esta modalidade de ensino, situando, especificamente, a dimensão do trabalho na proposta educativa da escola. Que saberes são legitimados neste espaço? Como o professor vincula/desvincula seus saberes com os saberes não legitimados dos alunos trabalhadores? (METODOLOGIA) Para atingir os objetivos propostos desenvolveu-se um estudo de natureza qualitativa, tendo como unidade de análise uma Escola Estadual de Educação Básica, escola pública de Santa Rosa – RS. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa: entrevistas com professores, diário de campo e o estudo de documentos e de legislação. (RESULTADOS) Resultados provisórios do estudo revelam que: no que tange a questão da função da Educação de Jovens e Adultos, ainda não foi superada a concepção compensatória, mas se observa avanços plausíveis, pois, trata-se de um contexto extremamente sensível face às mudanças sociais. Não se observa ainda, a organização de itinerários efetivamente democráticos, no contexto das práticas estudadas. O projeto pedagógico da escola pesquisada e da maioria dos professores que nela atuam têm a marca do comprometimento com a formação dos que estudam e trabalham, no entanto, há dificuldades no desenvolvimento de abordagem didático-pedagógica que considere os saberes já elaborados pelos trabalhadores. Há iniciativas que incluem espaços de reconhecimento e validação dos saberes, mas o currículo prescrito é sempre determinante. Além do mais, o conceito trabalho aparece de modo muito tímido em função das próprias concepções equivocadas do termo, por parte dos professores. (CONCLUSÃO) Um projeto pedagógico que intenta atender alunos fora de faixa etária, necessariamente há de ser provisório, porque há uma dinâmica muito grande no cotidiano. As alterações no corpo docente são permanentes, mas sempre há um grupo que permanece assegurando a continuidade do processo. Estas alterações têm a marca do descrédito porque desestimula professores e alunos, o que remete a maiores dificuldades de ação. No entanto, os saberes dos alunos, ao serem reconhecidos e ressignificados, constituem-se currículo vivo a ser mediado pelo projeto pedagógico da escola e pela própria função da Educação de Jovens e Adultos. As concepções de Educação de Jovens e Adultos, as compreensões sobre trabalho, os saberes docentes e os saberes dos trabalhadores, presentes nas práticas dos professores, são relevantes para compreender mais e melhor os processos educativos neste universo escolar. Acreditamos que a formação e a educação de jovens e adultos faz sentido, se for pelo prazer de estabelecer relações que constroem a cidadania e a dignidade humana, ou seja, quando o desejo pelo ato intelectual de aprender reside na possibilidade de investir o que se aprende, na intervenção no mundo.

¹ Título do Projeto de Pesquisa



² Doutoranda em Educação pela UNISINOS – São Leopoldo - RS – Professora do DEPE–UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Campus Santa Rosa – RS.

³ Orientadora do estudo Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo- RS.